

# Ética: uma construção social

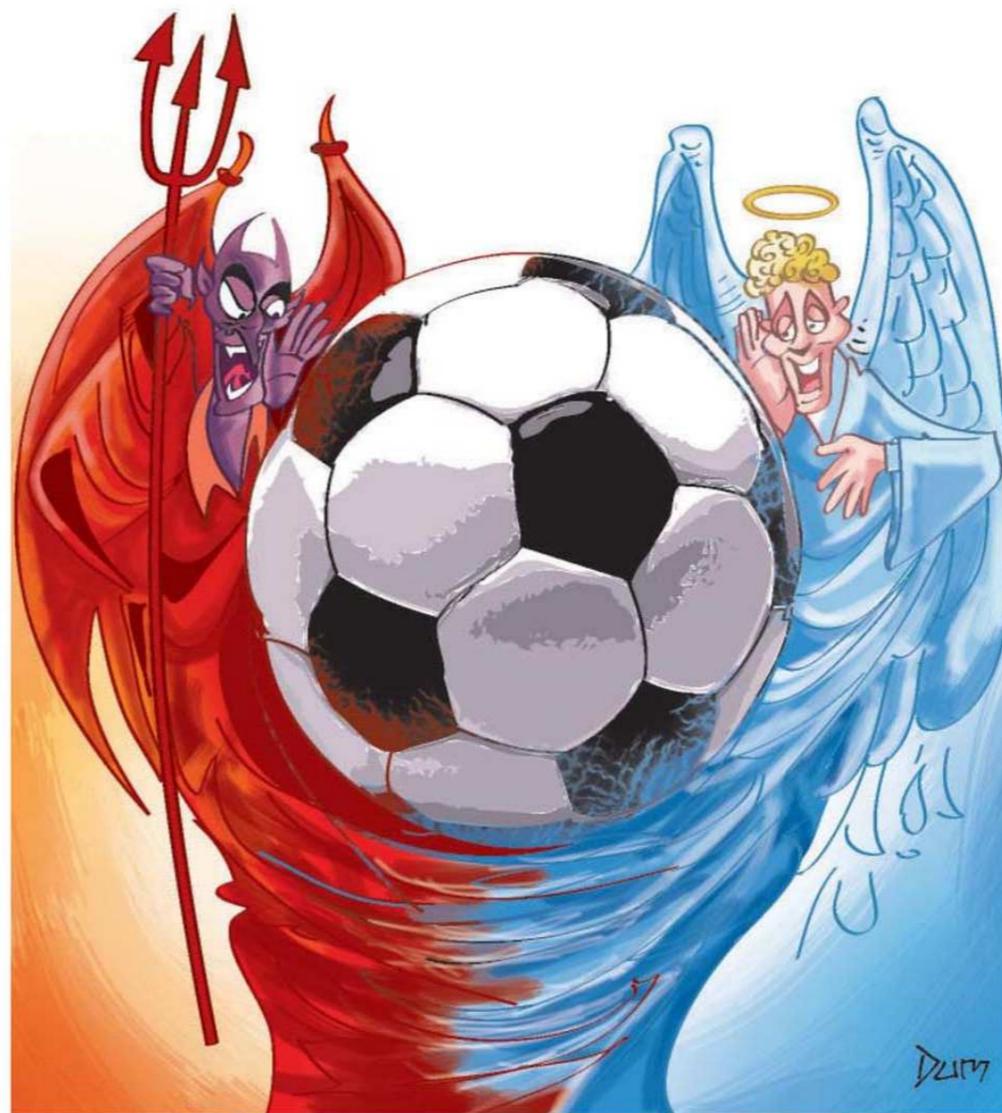
COLABORADOR  
WANDERLEY PAIVA

opinio@hojeemdia.com.br

Depois de algumas décadas acompanhando futebol, estou convencido de que dentre as inúmeras situações nele vividas, uma me deixou perplexo. Um misto de indignação e impotência tomou conta de mim. Já presenciei pênaltis escandalosos que não foram marcados, gols mal anulados (como aquele do Cruzeiro, na partida do último dia 14/9 contra o Atlético-PR, no Mineirão), gols de mão, agressões bisonhas entre atletas sem qualquer punição pelo árbitro, mas nada se compara ao que presenciamos no último dia 7 de setembro em partida válida pelas quartas de final da Série D do Campeonato Brasileiro, disputada entre o Tupi de Juiz de Fora e a Aparecidense, equipe goiana. Aos 44 minutos da etapa final, o massagista da equipe da Aparecidense, senhor Romildo Fonseca da Silva, invadiu o campo, e como um exímio “goleiro” praticou duas defesas seguidas com os pés e evitou o gol de Ademilson, que daria a vitória ao clube mineiro por 3 a 2 e a vaga na próxima fase. Depois de muita polêmica, a partida foi reiniciada pelo árbitro Arilson Bispo da Anunciação, mas terminou empatada por 2 a 2, resultado que eliminou o Tupi.

Essa atitude antidesportiva do massagista da Associação Atlético Aparecidense reacende a discussão sobre ética no futebol. Como é possível um cidadão agir com tanta irresponsabilidade, prejudicando seu adversário de forma ardil, sem pensar nas consequências que poderão surgir a partir de sua péssima conduta? E o jogadores, atuam de forma ética como se espera deles?

Ao falarmos de ética, podemos dizer que se trata de um conjunto de regras que são dadas de modo normativo. Ou seja, existem normas de conduta que o cidadão deve seguir, que variam de sociedade para sociedade, e que ao agir de acordo com essas normas, fazem com que esse cidadão aja de modo ético. Deste modo, falar de ética significa falar de uma ação que é



guiada por um padrão construído socialmente. A partir desse conceito, faz-se interessante pensar sobre como a ética está intimamente ligada ao futebol nas suas mais diversas partes: durante a partida; na relação entre os jogadores; comportamento da comissão técnica; entre as equipes; com o árbitro; etc.

Um grande exemplo de ética no futebol foi a introdução do “fairplay”. Fairplay significa “jogo limpo”. Partindo do conceito de ética que acabamos de expor já dá para imaginarmos o que fairplay significa na prática: honestidade na execução da tarefa e respeito pelo adversário. Por exemplo, quando na execução de um bola ao chão pelo árbitro, entregar a bola para o adversário. Outro exemplo menos usual é o jogador assumir quando comete uma falta, pedindo desculpas para o adversário e ajudando-o a se levantar. Essas atitudes estão cada vez mais raras de se ver. Infelizmente, ao contrário do que preconiza o fairplay, vivemos num mundo capitalista em que o dinheiro e o interesse econômico falam mais alto. Você já deve ter ouvido seus

**Ao falarmos de ética, podemos dizer que se trata de um conjunto de regras que são dadas de modo normativo**

pais ou avôs comentando que os jogadores de hoje não têm ética; que bons eram os de antigamente que não pensavam em dinheiro: gostavam de jogar e entravam em campo para ganhar. Claro, que nos dias de hoje existem muitas exceções. Seria correto dizer que hoje os atletas de futebol não atuam com ética? Se você pensar pelo lado racional, irá concluir que eles atuam com ética sim, haja vista que procuram fazer tudo o que é exigido deles. “Jogar com o coração na ponta da chuteira”, embora faça o esporte ficar mais bonito e apaixonante, não é uma exigência de contrato e, portanto, a falta desta atitude não faz com que o jogador deixe de ser ético no exercício de sua atividade.

O futebol sem dúvida alguma é o esporte que

mais reúne elementos para se tornar uma mercadoria. Isto porque, o jogador funciona como moeda de troca valiosa; os preços dos ingressos estão cada vez mais caros e, portanto, inacessíveis à grande massa; patrocinadores estampam suas marcas milionárias nas camisetas dos clubes; a TV paga uma fortuna aos times para transmitir os jogos e, por fim, o país investe bilhões de reais para sediar uma copa do mundo.

Apesar destas transformações inevitáveis que cercam o mundo do futebol, a questão ética não pode ser deixada de lado. A ética é uma construção social e por isso, não pode ser desconsiderada. Quando um atleta tenta enganar o árbitro marcando um gol com a mão ou mesmo quando um massagista comete um ato irresponsável ao impedir um gol da equipe adversária, restará configurado verdadeiro atentado à dignidade do esporte. Aos infratores, a pena deve ser severa a fim de que atos desta natureza não se perpetuem neste esporte tão apaixonante chamado futebol.

(\*)Desembargador do TJMG